

Conservador britânico sob pressão por participação de seus antepassados no tráfico de escravos receberá pagamento multimilionário do governo da Barbados

O parlamentar conservador britânico Richard Drax, que enfrenta críticas por causa do papel de seus antepassados no comércio transatlântico de escravos, poderá receber um grande pagamento do governo da Barbados pelo território de **bet sports 360** família.

Apesar das ameaças de que Drax deva pagar reparações e entregar **bet sports 360** plantação, descrita por um historiador como um "campo de extermínio" de africanos escravizados, o governo abriu mão da expropriação e decidiu pagar o valor de mercado por 21 hectares (equivalentes a aproximadamente 15 campos de futebol) da propriedade para a construção de moradias.

A medida causou má vontade entre muitos barbadianos, especialmente aqueles que sustentam que a família Drax teve um papel fundamental no desenvolvimento da produção do açúcar baseada na escravidão e no código escravocrata da Barbados no século XVII. Isso negou direitos básicos aos africanos escravizados, incluindo o direito à vida.

Um "ato atroz": críticos se opõem ao plano de compra do governo

Críticos definiram o plano do governo como um "ato atroz" e disseram que não se deveria gastar "um centavo" com a aquisição daquela plantação.

Trevor Prescod, um parlamentar e presidente da Força-Tarefa Nacional de Reparções da Barbados, questionou: "Como explicamos isso para o mundo? O governo não deveria estabelecer qualquer relacionamento comercial com Richard Drax, especialmente enquanto negoamos com ele **bet sports 360** relação às reparações."

O parlamentar britânico possui uma plantação com 250 hectares na ilha caribenha, que herdou do pai, embora não tenha declarado a propriedade no registro de interesses dos parlamentares do Reino Unido até após a obtenção da herança. Acredita-se que Drax seja um dos parlamentares mais ricos do Parlamento, com um patrimônio líquido estimado em, pelo menos, £150 milhões.

...

¿Te das cuenta de lo que está pasando?

Oleg Orlov, copresidente del grupo de derechos humanos Memorial, hizo esta pregunta a su esposa Tatyana Kasatkina, según ella relató.

Después de ser liberados, los tres prisioneros estadounidenses abordaron un avión de regreso a la Base Conjunta Andrews, en Maryland, y posteriormente a San Antonio, Texas. Allí, recibirán apoyo para reinsertarse en la vida normal.

El asistente del canciller alemán, Plötner, informó a los 13 prisioneros alemanes y rusos que serían trasladados a Colonia, donde el canciller Scholz los recibirá en el aeropuerto y los llevará a un hospital militar en Coblenza.

Se tomaron precauciones adicionales, como la revisión de rayos X de las maletas antes del embarque en dos aviones.

Skochilenko, uno de los prisioneros liberados, dijo: "Quería llorar, pero no pude".

Colaboradores:

- Philip Kaleta desde Washington
- Ben Hubbard desde Istanbul
- Valerie Hopkins desde Colonia, Alemania
- Ekaterina Bodyagina y Christopher F. Schuetze desde Berlin
- Lauren Leatherby desde Londres

Autores:

Anton Troianovski

Jefe del buró en Moscú del Times, especializado en Rusia, Europa del Este, Cáucaso y Asia Central.

Mark Mazzetti

Periodista de investigación con sede en Washington DC, especializado en seguridad nacional, inteligencia y asuntos exteriores. Ha escrito un libro sobre la CIA.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet sports 360

Palavras-chave: **bet sports 360 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-12